

COMENTÁRIO ECONÔMICO

Maio bipolar

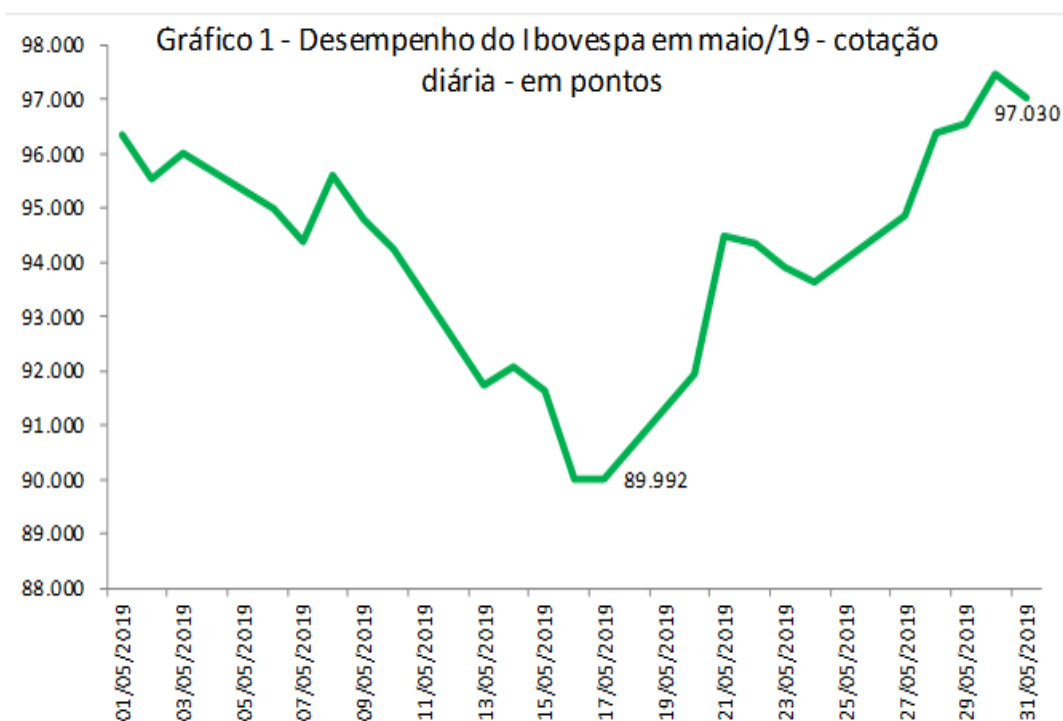
Nos últimos anos, o mês de maio sempre foi de temor para o mercado de ações brasileiro, pois o índice recuava por acontecimentos externos e internos. Uma explicação recorrente é o rebalanceamento das carteiras no exterior, dado a entrada no período de férias por lá. O que faz com que muitos investidores não queiram ficar expostos enquanto estiverem ausentes. Algo factível, mas insuficiente para explicar a totalidade dos movimentos do mercado financeiro nos últimos anos.

No caso do Brasil, se observarmos os últimos 2 anos, 2017 e 2018, tivemos, respectivamente, o “Joesley day” e a greve dos caminhoneiros. Fatos internos que atrasaram a reforma da previdência tão discutida atualmente e que tem influenciado o mercado em 2019 e nos últimos anos. Ademais, internamente, a falta de crescimento econômico mais consistente tem levado os agentes econômicos do Brasil a não estarem tão confiantes com relação a uma recuperação mais robusta do país. Conseqüentemente, planos de investimento e consumo são adiados, fazendo com que a economia brasileira tenha o típico crescimento “voo de galinha”, perto de 1% nos últimos dois anos e provavelmente em 2019. Se olharmos desde 2014, o quadro fica ainda mais desanimador, pois no ano da Copa do Mundo de futebol no Brasil o crescimento foi de 0,5%, e posteriormente tivemos o 7x1 da economia em 2015 e 2016, com quedas no PIB de 3,5% e 3,3%, respectivamente. Ou seja, se visualizarmos o “copo meio vazio”, vemos que a crise aguda que vem sendo anunciada desde 2012 parece não ter fim. Se olharmos o “copo meio cheio”, a visão que temos na Geral Asset, o cenário dá mostras que temos muito que fazer no Brasil, inclusive para recuperar o nível pré-crise e tempo perdido desde 2014. Isso tudo para dizer que o mercado de ações em maio se comportou nessa bipolaridade entre pensar o cenário dos últimos 6 anos (passado) e o futuro, que depende do que vamos construir a partir da reforma da previdência. Assim, o grau de incerteza tem aumentado por aqui, por questões nacionais econômicas e políticas (algo que não iremos discorrer nessa carta) e internacionais, também econômicas e políticas.

Assim, externamente, cabe mais uma vez destacar a influência da política comercial norte-americana, que tem levado a chamada guerra comercial, acarretando em expectativa de menor crescimento da economia mundial, dado o maior protecionismo entre nações que se tem visto. E o mais problemático, parece não ter fim. Ou melhor, talvez o fim seja o término do mandato presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em 2020. Além disso, o crescimento da economia mundial tem sido mais lento do que o esperado nos últimos anos. No último dia 21 de maio, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) revisou sua estimativa de crescimento do

PIB global para 3,2%, alertando para a perspectiva de desaceleração global devido a piora nas tensões comerciais entre EUA e China. E essa piora, segundo a instituição, tem sido vista especialmente no setor manufatureiro, onde prevalecem cadeias globais de valor, tendo impacto das tarifas mais elevadas e de incerteza nas negociações comerciais. Por outro lado, o setor de serviços, menos sujeito a trocas comerciais, e onde tem a maior parte dos empregos, tem resistido bem de acordo com a OCDE, mas pelas últimas indicações de Trump, também parece que será afetado, dado que também temos uma “guerra tecnológica”.

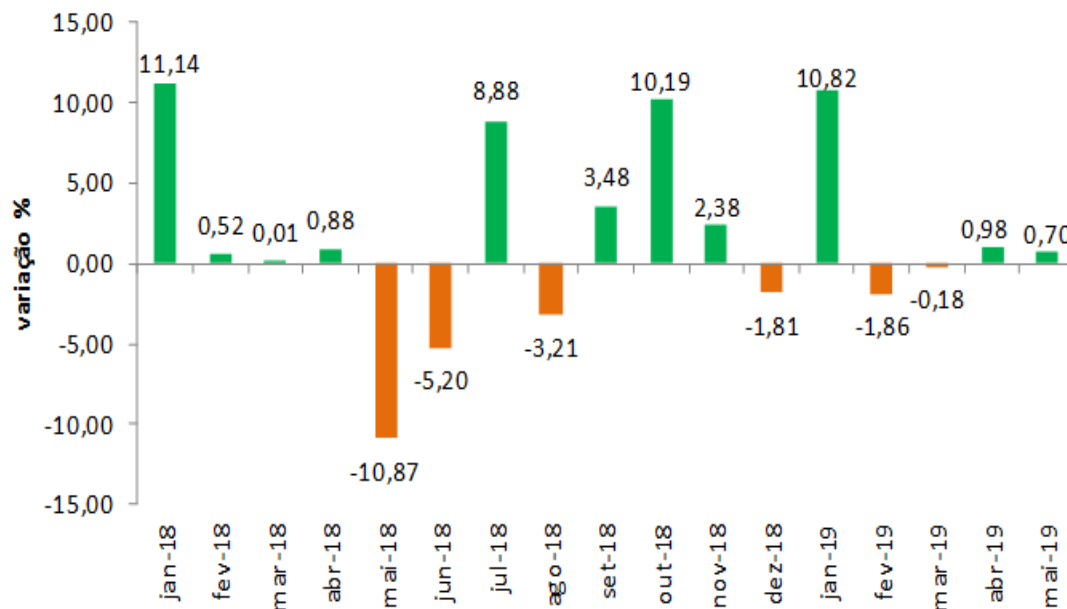
Nesse contexto, e que deve continuar em razão dos fatores citados ainda presentes nesse ano e no próximo, maio de 2019 foi bastante fraco até a primeira metade do mês. Até o dia 17/05, o Ibovespa registrava queda de 6,6% no mês, fechando nessa data aos 89.992 pontos. Após o dia 17/05, o índice subiu 7,8% o final do mês, encerrando aos 97.030 pontos e, incrivelmente, com alta de 0,70% (ver gráfico 1).



Fonte: Banco Central

Assim, em 2019 até fim de maio, o Ibovespa acumula alta de 10,4%, sobretudo pelo desempenho de janeiro, conforme pode ser observado no gráfico 2.

Gráfico 2 - Ibovespa (variação % mensal)



Fonte: Banco Central

Em relação aos outros índices de bolsa do Brasil, destaque positivo para os seguintes índices setoriais: IMOB (5,97%), IEE (5,48%) e IFNC (4,36%). No caso do IMOB, do setor imobiliário, destaque para DIRR3 (20,02%), MRVE3 (18,54%) e TEND3 (13,69%). No IEE, do setor elétrico, tiveram excelente desempenho CPLE6 (16,5%), ENEV3 (14,49%) e ENBR3 (13,31). E no IFNC, do setor do financeiro, a alta foi considerável em BPAC11 (12,93%), SULA11 (11,89%) e IRBR3 (8,5%). Do lado negativo, destaque para o IMAT e o INDX, que tiveram queda, respectivamente, de 5,36% e 2,61% no período. O IMAT, de produtos básicos, o recuo foi expressivo em SUZB3 (-21,24%), BRKM5 (-10,46%) e KLBN11 (-5,22%). E no INDX, das empresas do setor industrial, também foi destaque SUZB3 (-21,24%), além de GFSA3 (-15,45%) e PMAM3 (-13,15%). Isto é, observamos alta volatilidade no mercado nesse momento, inclusive em um curto espaço de tempo, onde tivemos diferenças importantes no desempenho dos índices no mês, refletindo o grau de incerteza pelo qual passa o mercado.

Brasil - Índices de bolsa locais

Índices	variação %											
	2014	2015	2016	2017	2018	jan-19	fev-19	mar-19	abr-19	mai-19	2019*	12M
Índices Amplos												
IBOVESPA	-2,91	-13,31	38,90	26,86	15,03	10,82	-1,86	-0,18	0,98	0,70	10,40	26,42
IBRX100	-2,78	-12,41	36,70	27,55	15,42	10,71	-1,76	-0,11	1,06	1,14	11,04	28,21
MLCX - Índice Mid-Large Cap	-1,35	-11,68	37,30	25,33	16,49	10,58	-1,64	-0,19	0,96	1,04	10,74	28,06
SMALL - Índice Small Caps	-16,95	-22,37	31,70	49,35	8,13	9,41	-1,82	0,10	1,66	1,97	11,47	27,61
IDIV - Dividendos	-18,01	-27,45	60,50	25,28	15,95	12,48	-2,03	-1,79	3,09	3,14	15,08	37,08
Índices Setoriais												
IEE - Energia Elétrica	3,47	-8,68	45,60	10,04	24,00	13,25	0,06	2,91	2,24	5,48	25,76	54,44
INDX - Setor Industrial	-4,60	5,26	5,30	20,13	0,05	10,87	-2,14	0,82	5,21	-2,61	12,09	12,10
ICON - Consumo	11,60	-6,68	13,20	33,10	-9,57	12,31	-4,30	-0,78	8,35	0,98	16,68	23,12
IMOB - Imobiliário	-18,12	-21,36	32,70	31,90	6,99	10,43	-5,70	-3,53	1,67	5,97	8,22	36,65
IFNC - Financeiro	19,51	-12,42	47,20	25,97	26,26	13,77	-2,53	-2,01	1,25	4,36	14,83	46,60
IMAT - Básicos	-31,62	-1,51	33,55	22,34	28,59	6,47	2,86	1,66	-6,47	-5,36	-1,46	-2,08
UTIL - Utilities	3,05	-11,12	54,00	10,01	32,24	18,77	-1,36	-0,14	4,61	3,50	26,68	70,65
Índices de Sustentabilidade e de Governança												
ISE - Sustentabilidade Empresarial	-1,94	-12,90	13,80	17,40	9,87	9,19	-3,53	-3,94	-0,19	2,50	3,52	16,52
IGC - Governança Corporativa	2,32	-11,97	28,90	29,91	11,72	10,00	-1,59	0,06	1,20	1,21	10,94	29,28
ITAG - Ações com Tag Along D.	7,55	-10,72	30,20	28,26	13,54	10,24	-1,84	-0,09	0,70	1,31	10,29	29,78

Fonte: Bloomberg e BMF&Bovespa.

Nota: dados coletados até 31.05.2019.

Em suma, destacamos que nesse momento de alta volatilidade do mercado temos mantido a prudência e investido em empresas que acreditamos não somente no curto prazo, mas que ganhem no médio e longo prazos. Claro que estamos atentos às oportunidades e reavaliando as posições não só para o cenário econômico que se apresenta, como também para os resultados que as empresas têm mostrado.